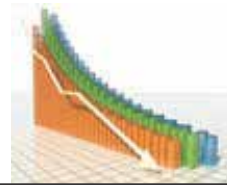


LIFESTYLE
Grafite: Arte Urbana
'in the house'
P14



OJE

BARÓMETRO
Pessimismo
aumenta
P4



Número 1195 • Segunda-feira, 10 de Outubro de 2011

O JORNAL ECONÓMICO

Preço: 1cênt. • Director: Luís Pimenta



“O PROGRAMA DE AUSTERIDADE NÃO PODE AUMENTAR O NÚMERO DE EXCLUÍDOS EM PORTUGAL”

ENTREVISTA A RUI LEÃO MARTINHO, BASTONÁRIO DA ORDEM DOS ECONOMISTAS

PÁG. 10 E 11

CORTE DA DESPESA E AUMENTO FISCAL MARCAM OE 2012

CONTAS PÚBLICAS

A PROPOSTA de Orçamento do Estado (OE) para 2012, que o Governo vai continuar a discutir hoje e apresentar até dia 17, será condicionada pelo programa de assistência financeira e ficará marcada por nova subida dos impostos e por um corte acentuado da despesa.

Recorde-se que o objectivo do Governo, ao qual está vinculado perante as autoridades internacionais, consiste na obtenção de um défice público de 4,5% do Produto Interno Bruto (PIB). Na prática, este défice não poderia ultrapassar a fasquia dos 7.645 milhões de euros em contabilidade nacional. Uma meta que está inscrita no memorando de entendimento com o Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Central Europeu (BCE) e Comissão Europeia (CE), partindo da base em que o PIB quebra 2,2% este ano e 1,8% em 2012.

No entanto, os desvios nas contas

públicas e a conjuntura internacional obrigam o Governo a rever as contas. Assim, o primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, já admitiu que o Executivo está a trabalhar com uma recessão mais profunda em 2012, em linha com as últimas projecções do Banco de Portugal (2,2%). Esta quebra económica, somada aos desvios orçamentais entretanto identificados, obrigam a ajustar medidas.

A partir dos ecos do Conselho de Ministros de 30 de Junho, sabe-se que a despesa primária terá um limite de 36.230 milhões de euros, menos 10% do que o valor inicial do OE deste ano. Em termos de despesa total, o aumento dos encargos com juros da dívida reduz o corte na despesa para 5%.

Um mês depois, o Executivo fez saber, no Documento de Estratégia Orçamental, que conta inverter, já em 2012, a tendência de défices primários, até conseguir um saldo positivo, sem juros, de 4,5% do PIB em 2015.

Os planos do Governo implicam ainda um corte de 1,6 mil milhões de euros em áreas como a Saúde, Educação e Segurança Social.

O OE será ainda marcado pela descida da Taxa Social Única (TSU), que terá de ser compensada com mais impostos. Esta medida é encarada como decisiva para relançar a economia. Assim, Portugal terá de convencer os mercados de que está no caminho certo, quando se prevê que a dívida pública atinja, no próximo ano, os 106,1% da riqueza produzida.

RECEITA SOBE EM 2,5 MIL MILHÕES

A proposta de Orçamento a apresentar pelo Governo contempla novos limites às deduções no IRS. Uma nova sobretaxa será aplicada às empresas e diversos produtos vêm o IVA subir. No total, o Executivo espera aumentar a receita fiscal em 2,5 mil milhões de euros.

REINO UNIDO: Cortes no SNS provocam protestos



AS RUAS de Londres foram palco de manifestações contra os cortes no Serviço Nacional de Saúde, que serão debatidos esta semana. Centenas de pessoas reuniram-se para bloquear a ponte de Westminster.

Foto EPA/Kerim Okten

Mais de 25 anos de know-how
em gestão de seguros e risco.

Criamos segurança para avançar.

m&s
CONSULTORES DE SEGUROS E RISCO

Portugal • 22 608 24 10 • 21 010 81 00 • 23 984 15 07 • mds@mds.pt • www.mds.pt | Brasil • www.mdsbcm.com.br

Brokerslink

M&S - consultor de seguros, SA - Mediadora de seguros inscrita em 21/01/2007, no Registo do ISP - Instituto de Seguros de Portugal com o estatuto de Companhia de Seguros, sob o nº 407095620/01, com sede social em Rua de São João, 40, 1050-108, Lisboa, Portugal. Não garante a conclusão da transacção. Não garante a cobertura de todos os riscos.

GRAFITE: ARTE URBANA 'IN THE HOUSE'



Sofá 'Urban', Philippe Coudray



Klit, Grafikwalls



João Rei, Grafikwalls



Chaufeuse, philippe Coudray

Reconhecer o valor da arte urbana é promover a diversidade sobre a cultura e sobre a cidade." A frase é do secretário de Estado da Cultura brasileiro, a propósito da inauguração, na semana passada, do primeiro Museu Aberto de Arte Urbana em S. Paulo, no Brasil.

Na zona norte da cidade, um grupo de jovens foi convidado a pintar cerca de 60 painéis nos muros sujos e envelhecidos da Avenida Cruzeiro. Curiosamente, em Abril deste ano, membros desse mesmo grupo tinham sido detidos pela polícia por estarem a "grafitar ilegalmente" nesse exacto local.

A curiosidade desta notícia serve na perfeição para mostrar que está em curso uma mudança de mentalidade que se revela no entendimento do grafite enquanto expressão artística, aceite, valorizada e absorvida transversalmente pela sociedade.

Não é por acaso que, também por cá, um grupo de criativos onde se incluem designers gráficos, ilustradores, artistas plásticos, tatuadores, e writers (grafite), se tenha reunido para criar uma colecção de papel de parede de autor, com uma forte linguagem gráfica, urbana e contemporânea.

A colecção reflecte a crescente permeabilidade da decoração e do design de interiores a outras áreas criativas, neste caso a ilustração e o grafite, sendo este último uma perfeita manifestação artística, emergente da actual cultura urbana.

Cada um dos 10 artistas deste projecto, apelidado de 'Grafikwalls' foi convidado a desenvolver um padrão de papel de parede identificado com o seu próprio estilo.

João Rei, líder criativo desta iniciativa, que tem ainda a seu favor o facto de ser comercializada pela reputada marca de tecidos Pedroso

&Osório, esclarece que "esta foi a grande particularidade desta colecção, já que quanto ao resto o mais importante a ter em consideração quando se desenvolve um padrão para um papel de parede é perceber se o desenho, a escala e a cor que idealizamos irão funcionar bem no espaço".

A colecção Grafikwalls, em breve também disponível no Showroom da QuartoSala em seis texturas diferentes de papel, representa a oportunidade de termos em casa um papel de parede de autor.

Para o criativo João Rei, esta é por

si uma abordagem diferente. "O papel deixa de ser um complemento da decoração e passa a ser uma obra de arte, como se se tratasse de uma tela ou uma serigrafia com assinatura".

Temos também outros exemplos de como a ilustração pode dar origem a uma colecção de papel de parede muito particular, desta vez, literalmente, pela mão de um designer gráfico francês.

Philippe Dufour-Loriolle, de caneta Bic azul em punho, desenha para o atelier holandês Soon Salon quatro modelos de papel de parede com a mesma ligeireza com que faria um

esboço num guardanapo ou numa toalha de papel, em qualquer mesa de restaurante.

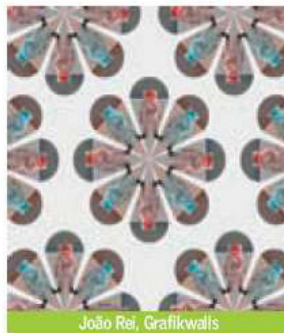
O mesmo romantismo materializado numa colecção de papel de parede numerada, talvez menos conotada com arte urbana, mas com igual carácter de peça de autor.

DETALHES

QuartoSala
Projectos Decoração e Design
Tel.: 214 411 110
www.quartosala.com
www.facebook.com/QuartoSala



Klit, Grafikwalls



João Rei, Grafikwalls



Perfect lovers wallpaper, Philippe Dufour-Loriolle, SoonSalon



Paulo Arraiano, Grafikwalls